

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

Edição nº 58. Data-base: Março/22



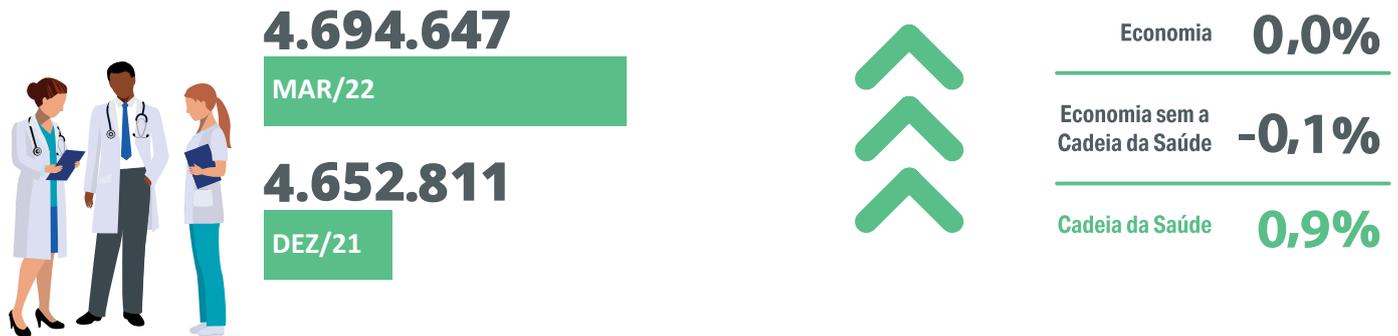
1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em março de 2022, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde foi de 4 milhões e 694 mil (Infográfico 1), considerando setor público e privado e empregos diretos e indiretos. Esse montante resulta do crescimento de 0,9% em relação a dezembro de 2021 (3 meses). Na mesma comparação, o mercado de trabalho apresentou estabilidade (0,0%).

INFOGRÁFICO 1: NÚMEROS ABSOLUTOS DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE E TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES.

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE

TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4 milhões e 694 mil de empregados na cadeia da saúde em Mar/22, 3,7 milhões ou 79% eram vínculos do setor privado com carteira assinada (Tabela 1). Essa proporção aumentou um 0,4 pontos percentuais em relação a dez/21. A região Sudeste detém mais da metade dos empregos na cadeia da saúde (2,3 milhões) (Tabela 1).

Na média, a cadeia da saúde cresceu 0,9%, sendo que o setor público apresentou queda de 1,1% e o privado cresceu 1,5%. A tabela 2 mostra as regiões onde a cadeia da saúde mais cresceu: novamente o Nordeste em primeiro lugar com crescimento de 2,1%. Sul apresentou a segunda maior taxa, crescendo 1,0 em 3 meses. A economia apresentou aumento do número de vínculos em todas as regiões, com exceção do Nordeste (-1,0%).

TABELA 1: NÚMERO DE VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, MAR/22.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	141.548	120.487	262.035	1.955.591	1.693.556
NORDESTE	655.572	277.897	933.469	6.666.042	5.732.573
SUDESTE	1.976.465	357.048	2.333.513	21.238.624	18.905.111
SUL	587.573	88.505	676.078	7.813.077	7.136.999
CENTRO-OESTE	343.047	146.505	489.552	3.583.001	3.093.449
BRASIL	3.704.205	990.442	4.694.647	41.256.335	36.561.688

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas 292 prefeituras levantadas nesse estudo. ** O total considera 34.826 não identificados.
Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

TABELA 2: TAXA DE VARIAÇÃO EM 3 MESES VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, MAR/22.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	1,3	-6,7	-2,5	0,4	0,8
NORDESTE	1,6	3,4	2,1	-1,0	-1,5
SUDESTE	1,4	-2,2	0,8	0,1	0,1
SUL	1,4	-1,2	1,0	0,8	0,7
CENTRO-OESTE	1,8	-1,8	0,7	1,6	1,7
BRASIL	1,5	-1,1	0,9	0,0	-0,1

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

O número de pessoas empregadas no setor de saúde a cada 100.000 habitantes em Mar/22 foi de 2.187 (Tabela 3). A região Centro-Oeste tem a maior concentração de empregados em relação à população (2.896/100.000 hab) e a região Norte tem a menor concentração, apresentando a metade do que se observa no Centro-Oeste (1.369/100.000 hab). Houve crescimento de 4,1% em relação a Mar/21. Na região Nordeste o crescimento foi de 6,5% na mesma comparação, sendo que nessa região 1.611 pessoas estão empregadas na cadeia da saúde a cada 100.000 habitantes. A tabela 3 também mostra que os prestadores são parte relevante do emprego na saúde.

TABELA 3: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE (PÚBLICO E PRIVADO) A CADA 100.000 HABITANTES POR REGIÃO, MAR/21 E MAR/22.

REGIÃO	MAR/21	MAR/22	TAXA DE VARIAÇÃO	APENAS PRESTADORES MAR/22
NORTE	1.351	1.369	1,4%	1.106
NORDESTE	1.513	1.611	6,5%	1.285
SUDESTE	2.496	2.586	3,6%	1.861
SUL	2.133	2.219	4,0%	1.572
CENTRO-OESTE	2.788	2.896	3,9%	2.268
BRASIL	2.100	2.187	4,1%	1.629

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3. SALDO MENSAL DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em Mar/22, o saldo de emprego (diferença entre admitidos e desligados no mês) da cadeia de saúde foi de 3.020 empregos (Tabela 4). O saldo do mês anterior (Fev/22) havia sido de 20.105. O setor privado teve saldo positivo de 4.357 mil vagas em Mar/22. O setor público de saúde teve saldo negativo de 1.337 vagas. Nesse mesmo mês, o saldo total da economia foi 136.189 mil vagas.

Na cadeia da saúde, todas as regiões tiveram saldo negativo, com exceção do Nordeste (+6.807). A região que teve a maior redução de emprego na cadeia da saúde foi a Centr-Oeste, com queda de 1.581, puxado pelo desempenho negativo do setor público (-1.866 vagas).

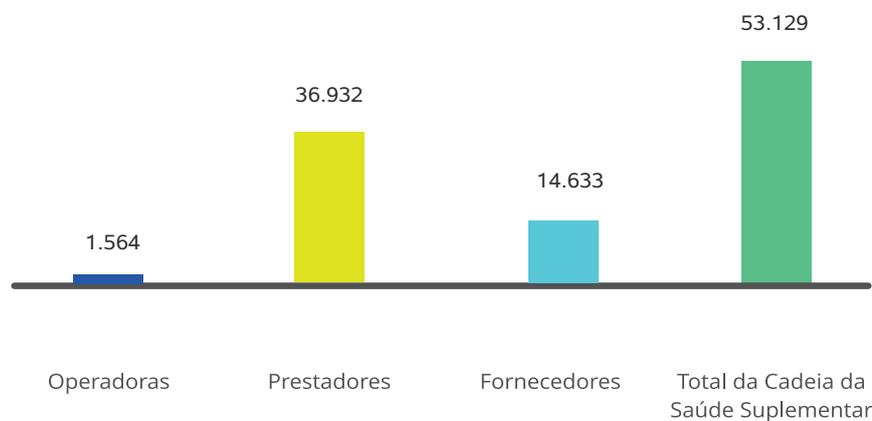
TABELA 4: SALDO (DIFERENÇA ENTRE ADMITIDOS E DESLIGADOS) DE EMPREGO EM MAR/22 NA CADEIA DA SAÚDE.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	546	-1.079	-533
NORDESTE	808	5.999	6.807
SUDESTE	1.768	-2.916	-1.148
SUL	950	-1.475	-525
CENTRO-OESTE	285	-1.866	-1.581
BRASIL	4.357	-1.337	3.020

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3.1 SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS

O saldo do setor privado da saúde pode ser dividido em subsectores. De janeiro a março de 2022, o subsector que mais gerou empregos na Cadeia da Saúde Privada foi o de Prestadores, com 36.932 novos postos formais de trabalho (Gráfico 1). Já o subsector de Fornecedores gerou um saldo de 14.633 postos. As Operadoras geraram 1.564 postos. No total, o saldo do setor privado (53.129) representa 8,6% do saldo gerado pela Economia (619.874).

GRÁFICO 1: SALDO EM MAR/22 DA CADEIA PRIVADA DA SAÚDE POR SUBSETORES.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Em março de 2022, o maior saldo de contratação na cadeia da saúde suplementar foi de pessoas com ensino médio completo (5.435) e com médio incompleto (517).

TABELA 5: DEMITIDOS, ADMITIDOS E SALDO NA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR POR GRAU DE INSTRUÇÃO, MAR/22.

GRAU DE INSTRUÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
ANALFABETO	143	107	36
ATÉ 5ª INCOMPLETO	326	390	-64
5ª COMPLETO FUNDAMENTAL	280	340	-60
6ª A 9ª FUNDAMENTAL	842	1.004	-162
FUNDAMENTAL COMPLETO	2.271	2.663	-392
MÉDIO INCOMPLETO	3.795	3.278	517
MÉDIO COMPLETO	80.599	75.164	5.435
SUPERIOR INCOMPLETO	6.620	7.043	-423
SUPERIOR COMPLETO	24.868	25.072	-204
PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA	237	285	-48
MESTRADO	101	139	-38
DOCTORADO	3.017	3.078	-61

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Considerando as ocupações, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no segmento de Operadoras a maior contratação foi de “Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo” (165), no segmento prestadores foi de “Recepcionista” (717) e no segmento fornecedores foi de “Farmacêutico” (663) (Tabela 6).

TABELA 6: DEMITIDOS E ADMITIDO POR OCUPAÇÃO CBO PARA OS 10 MAIORES SALDOS DE CADA SEGMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, MAR/22. (CONTINUA)

OPERADORAS			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPTIVO	246	81	165
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	760	668	92
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	908	835	73
ASSISTENTE COMERCIAL DE SEGUROS	238	171	67
RECEPCIONISTA DE CONSULTÓRIO	96	36	60
ANALISTA DE PESQUISA DE MERCADO	76	20	56
AGENTE DE VENDAS DE SERVIÇOS	104	64	40
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO	68	31	37
ANALISTA DE NEGÓCIOS	69	37	32
ENFERMEIRO	95	74	21

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

TABELA 6: DEMITIDOS E ADMITIDO POR OCUPAÇÃO CBO PARA OS 10 MAIORES SALDOS DE CADA SEGMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, MAR/22. (CONTINUAÇÃO)

PRESTADORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
RECEPCIONISTA	7744	7027	717
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	3917	3324	593
FAXINEIRO	4093	3620	473
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, EM GERAL	5375	5018	357
RECEPCIONISTA DE CONSULTÓRIO MÉDICO OU DENTÁRIO	4808	4454	354
CUIDADOR EM SAÚDE	474	238	236
TÉCNICO EM RADIOLOGIA	718	515	203
BOMBEIRO	263	89	174
PSICÓLOGO CLÍNICO	379	242	137
OPERADOR DE TELEMARKETING RECEPTIVO	476	344	132
FORNECEDORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
FARMACÊUTICO	4111	3448	663
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, EM GERAL	1344	1096	248
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1228	1025	203
FAXINEIRO	721	604	117
ASSISTENTE DE VENDAS	477	366	111
AUXILIAR DE PRODUÇÃO FARMACÊUTICA	472	368	104
REPOSITOR DE MERCADORIAS	579	477	102
ESTOQUISTA	350	258	92
AUXILIAR DE LOGÍSTICA	431	380	51
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS	70	25	45

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2 SETOR PÚBLICO¹: NÚMERO DE TRABALHADORES DA SAÚDE POR ESFERA DE GOVERNO

A tabela 7 mostra que a região Nordeste possui o maior número de funcionários estaduais (134,8 mil). Na comparação de 3 meses, a esfera estadual apresentou queda no número de empregos (-1,1%). Nessa esfera, apenas as regiões Nordeste (4,9%) apresentou crescimento.

No âmbito federal, a cadeia da saúde apresentou novamente variação negativa (-5,8%).

Os dados das secretarias de saúde dos municípios coletados até o momento contabilizam 534.855 empregos na saúde. Esse número é resultado de uma redução de -0,4% em relação a dezembro de 2021 (comparando a mesma base de municípios).

TABELA 7: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO SETOR PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL (NO CONJUNTO DE MUNICÍPIOS PESQUISADOS) POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 3 MESES, MAR/22.

REGIÕES	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VAR % FEDERAIS	VAR % ESTADUAIS	VAR % MUNICIPAIS*
NORTE	4.860	72.765	42.862	-11,0	-10,8	1,8
NORDESTE	13.256	134.835	129.806	6,4	4,9	1,5
SUDESTE	37.046	95.017	224.985	-9,7	-1,2	-1,3
SUL	3.055	23.539	61.911	-0,4	-1,7	-1,0
CENTRO-OESTE	20.315	50.899	75.291	-5,0	-0,6	-1,6
BRASIL	77.155	377.055	534.855	-5,8	-1,1	-0,4

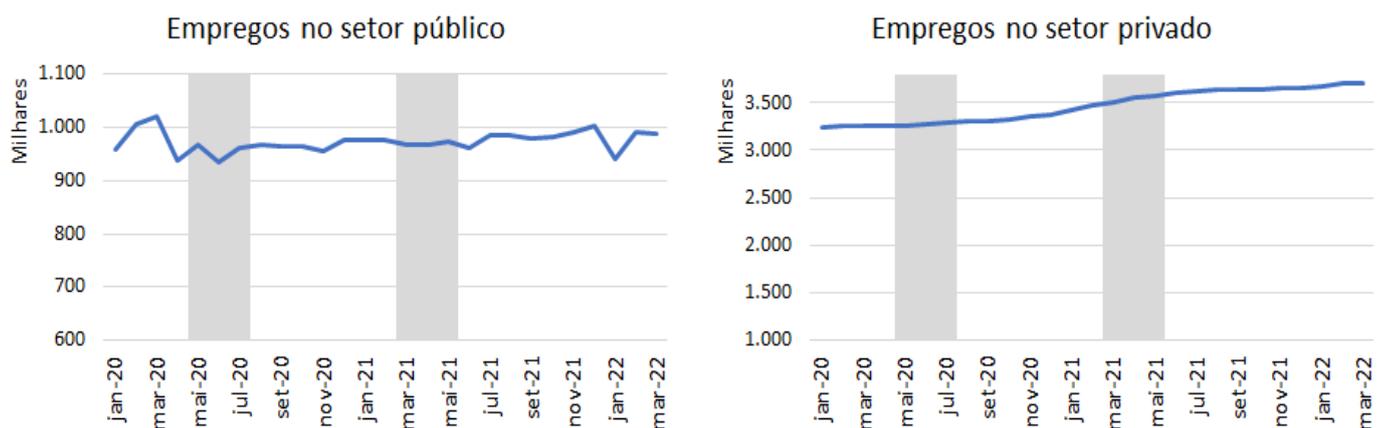
Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

4. EMPREGO NA CADEIA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Nesta edição do relatório de emprego reunimos os dados de contratações do setor público e privado para fazer um balanço do que ocorreu durante os períodos de agravamento da pandemia de COVID-19 nas contratações da cadeia da saúde. O estado de pandemia mundial foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, mas dados dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde mostram que, embora tenham sido notificadas posteriormente, houve mortes no Brasil já em janeiro e fevereiro de 2020. Foi a partir de março que houve um agravamento que fez com que o setor de saúde, principalmente prestadores de serviços de saúde, passassem a ser pressionados.

O primeiro período foi de maio a julho de 2020, com o número de mortes variando de 33.607 a 30.902 por mês, e o segundo período foi de março de 2021 a maio de 2021, com o número de mortes variando de 79.298 a 52.198 por mês. O emprego total no setor de saúde era de 4.202.034 em jan/20, passando para 4.247.784 em mai/20 e 4.479.511 em mar/21. O dado mais recente mostra que a cadeia com 4.693.270 em mar/22. Na figura 1, as faixas na cor cinza indicam os meses de agravamento da pandemia no Brasil, medido pelo elevado número de mortes. Notamos que no setor público não houve grandes alterações no total de emprego nos períodos de agravamento, enquanto no setor privado houve a manutenção na tendência de aumento do emprego, com acentuado crescimento no período de mar/21 a mai/21.

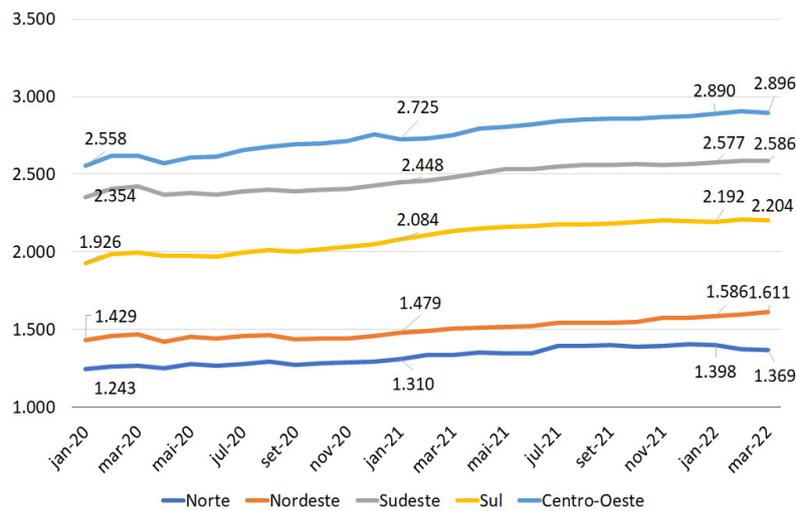
FIGURA 1: EMPREGO NO SETOR DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO, JAN/20 A MAR/22.



Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

Em saúde, principalmente no que tange a prestadores de serviços, é importante saber a quantidade de pessoas empregadas em relação à população. Em 2020 havia 1.960 pessoas empregadas na cadeia da saúde a cada 100 mil habitantes. De 2020 a 2022 esse número cresceu 10,9%, atingindo o valor de 2.175/100 mil hab. A Figura 2 mostra que em todas as regiões do país houve aumento do número de trabalhadores na cadeia, sendo o aumento mais acentuado de 2021 para 2022. Isso pode estar

relacionado ao fato de que o pico da crise sanitária em 2021 foi mais grave do que o pico ocorrido em 2020. O maior aumento ocorreu na Região Sul, cujo valor passou de 1.926/100 mil hab. em 2020 para 2.204/100 mil hab. em 2022. O valor da região Centro-Oeste é superior ao das demais regiões porque o número de empregados públicos por 100 mil habitantes é o mais elevado dentre as regiões. A região Norte é a única que apresentou tendência de redução nos três primeiros meses de 2022.

FIGURA 2: NÚMERO DE EMPREGADOS NA CADEIA DA SAÚDE POR 100 MIL HABITANTES, REGIÕES, 2020 A 2022.

Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

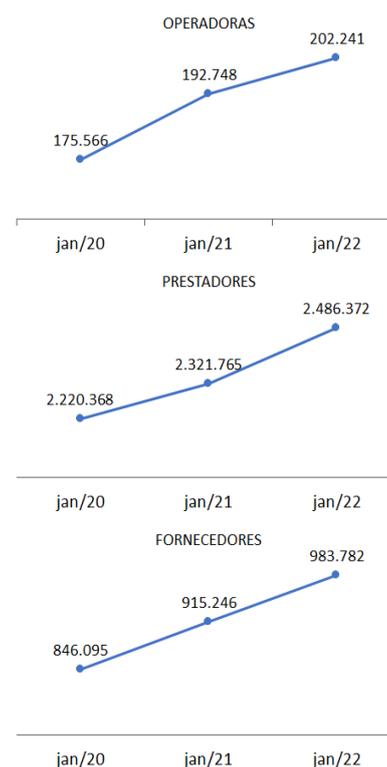
4.1 SETOR PRIVADO DA CADEIA DA SAÚDE

O setor privado da cadeia da saúde registrou 3.242.029 pessoas empregadas em 2020 (Tabela 1) e esse número cresceu 13,3% até 2022, atingindo o valor de 3.672.395. Em média, o total de emprego do setor privado cresceu 5,8% entre 2020 e 2021 e 7,1% entre 2021 e 2022 (Tabela 1). No primeiro ano da pandemia a região Norte teve o maior crescimento do emprego (10,3%) e no segundo ano da pandemia o maior crescimento foi na região Centro-Oeste (9,1%).

Esses trabalhadores estão divididos entre os subsetores da cadeia privada, sendo eles operadoras, prestadores e fornecedores. A figura 3 mostra como o número de pessoas empregadas em cada um desses subsetores evoluiu nos 3 anos de pandemia. Todos os 3 setores tiveram aumento do número de empregados. As operadoras tiveram um maior aumento de seu estoque de empregados entre 2020 e 2021 (9,8%). Os fornecedores também tiveram maior crescimento nesse período (8,2%). Os prestadores de serviços apresentaram aumento mais acentuado do número de emprego no período de 2021 a 2022 (7,1%). Esse subsetor foi o único que aumentou a taxa de crescimento anual duas vezes consecutivas.

TABELA 1: NÚMERO DE EMPREGADOS NA CADEIA DA SAÚDE PRIVADA POR REGIÃO E TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL.

REGIÃO	2020	2021	2022	20/21	21/22
NORTE	119.420	131.677	139.875	10,3%	6,2%
NORDESTE	561.626	602.063	650.005	7,2%	8,0%
SUDESTE	1.758.260	1.840.516	1.960.695	4,7%	6,5%
SUL	515.248	544.677	582.592	5,7%	7,0%
CENTRO-OESTE	287.475	310.826	339.228	8,1%	9,1%
BRASIL	3.242.029	3.429.759	3.672.395	5,8%	7,1%

FIGURA 3: NÚMERO DE EMPREGADOS NA CADEIA DA SAÚDE POR SUBSETOR.

4.2 SETOR PÚBLICO DA CADEIA DA SAÚDE

O setor público de saúde registrou 960.005 pessoas empregadas em 2020 e em 2022 passou para 999.127, resultado de um crescimento de 2% ao ano. A região Nordeste foi a única que apresentou decréscimo do número total de empregados entre 2020 e 2021. Esse pode ter sido um movimento decorrente da amenização do primeiro pico da pandemia, levando algumas entidades a dispensar trabalhadores de contratação temporária e fechamento de hospitais de campanha. Já no período 2021 a 2022, o emprego na região Nordeste voltou a crescer (6%).

Com relação às esferas de governo, mesmo durante a pandemia houve tendência de redução dos empregos federais em saúde (Figura 3). Os estados aumentaram mais as contratações entre 2021 e 2022, com crescimento de 2,7% nesse período. Já os empregos municipais foram os que mais cresceram durante o período de pandemia, com destaque para o período de 2021 a 2022, quando o crescimento foi de 8%.

4.3 CONCLUSÃO

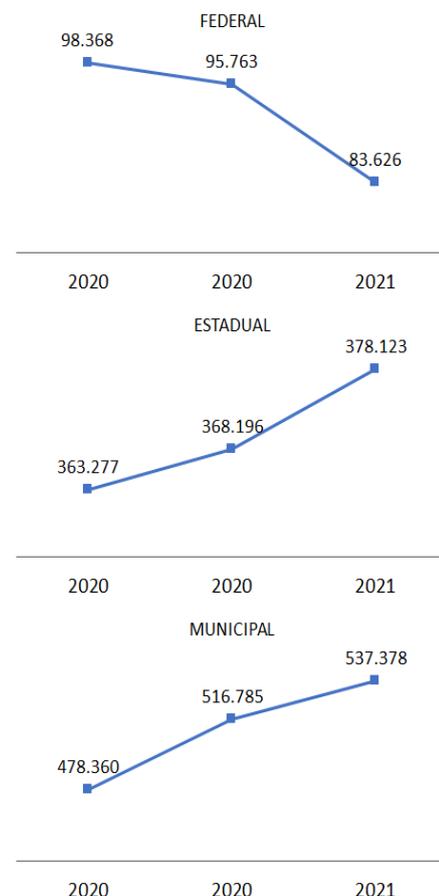
Os dados analisados nesse relatório nos permitiram verificar que o emprego em saúde respondeu rapidamente ao agravamento da pandemia, mas de formas diferentes no setor público e privado. Nos primeiros meses de 2020 houve um rápido aumento do número de empregados, puxado por contratações dos estados e municípios. No entanto, esse estoque não se manteve e rapidamente foi reduzido. Já o setor privado manteve um ritmo de crescimento do estoque de pessoas empregadas em 2020 e manteve ou acelerou o crescimento em 2021, principalmente no que diz respeito aos prestadores de serviços e fornecedores.

No que diz respeito aos estados, vimos que a região Norte, cujo sistema de saúde colapsou no primeiro pico da pandemia, aumentou o número de empregados a cada 100 mil habitantes de forma consistente (aumento em todos os meses) apenas a partir de jul/20. A região Sul é a que mais aumentou o número de pessoas trabalhando na cadeia da saúde em

TABELA 2: NÚMERO DE EMPREGADOS NA CADEIA DA SAÚDE PÚBLICA POR REGIÃO E TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL.

REGIÃO	2020	2021	2022	20/21	21/22
NORTE	115.511	118.934	127.558	1%	7%
NORDESTE	262.727	254.914	269.299	-5%	6%
SUDESTE	351.502	367.995	364.528	3%	-1%
SUL	70.399	88.992	88.401	24%	-1%
CENTRO-OESTE	139.865	149.909	149.341	5%	0%
BRASIL	940.005	980.744	999.127	2%	2%

FIGURA 3: NÚMERO DE EMPREGADOS NA CADEIA DA SAÚDE POR SUBSETOR.



relação a sua população durante os dois anos analisados (2020 a 2021).

No momento de produção desse relatório (jun/22) os dados do Ministério da Saúde indicam que a pandemia ainda está entre nós, como indicado pelo ainda elevado número de novas infecções, mesmo com a relativa estabilidade no número diário de mortes por covid. O que acontecerá com as tendências de emprego na saúde se o número de casos cair continuamente ainda não dá para afirmar que grau razoável de segurança.

4. NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e

estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimativa estão descritas no Anexo.

5. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

TABELA 5: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano
Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

José Cechin - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br

